

Maria das Mercês Guedes

**As narrativas orais permanecem vivas na família Figueiredo – Cidade de
Januária Minas**

CELACC/ECA-USP

São Paulo

2010

Maria das Mercês Guedes

As narrativas orais permanecem vivas na família Figueiredo – Cidade de Januária Minas

Trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação em Gestão Projetos Culturais e Organização de Eventos da CELACC. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Kátia Maria Roberto de Oliveira Kodama.

São Paulo

2010

GUEDES, M.M. As narrativas orais permanecem vivas na família Figueiredo – Cidade Januária – Minas Gerais. 2010. Artigo (Especialização). Centro de Estudos Latino-Americano sobre Cultura e Comunicação, Universidade de São Paulo.

Resumo

Este artigo pretende mostrar o Terno de Reis da Família Figueiredo que mantém viva a tradição desde que sua bisavó iniciou e em 2010 completou 100 anos. O Terno de Reis acontece na cidade de Januária, norte de Minas Gerais, às margens do Rio São Francisco. A família Figueiredo contribui por preservar sua rica Cultura por meio da oralidade aos seus descendentes.

Palavras-chave: Narrativas orais. Folia de Reis. Tradições. Família Figueiredo e Cidade Januária.

Abstract

This article want to show the inside of orality Terno de Reis Figueiredo family that keeps the tradition tradicion alive since his great-grandmother starded. The Terno de Reis that 2010 completed 100 years , of Januaria happening in the city North of Minas Gerais, the river São Francisco. Figueiredo family contributes to preserving rich culture of their culture descendests.

Keywords: Oral narratives. Folia de Reis. Traditions. Figueiredo Family and City Januária.

Resumen

Este artículo pretende mostrar el traje de los Reyes de la Familia Figueiredo, manteniendo viva la tradición se remonta a su bisabuelo comenzó. En 2010, la demanda ha cumplido 100 años, ocurre en la ciudad de Januaria Minas Gerais, a orillas del río San Francisco. La familia Figueiredo contribuye a preservar la riqueza cultural de sus descendientes. Al igual que la región, principalmente a través de la oralidad. Sobre todo bien con la región a través naturales

Palabras clave: narraciones orales. Folia de Reis. Tradiciones. Figueiredo Familia y Ciudad Januária

Introdução

Este artigo mostra a oralidade preservada por uma família que há um século dá continuidade ao Termo de Reis, fundado por um ancestral e que prepara uns dos seus descendentes para o ofício em pleno século XXI, diante de vários obstáculos que surgem com a modernidade.

O estudo está situado na cidade de Januária, em Minas Gerais, que fica às margens do Rio Francisco que por muitos anos foi ponto de parada de embarcações vindas de várias partes do nordeste e é palco de muitas tradições. Tradições transmitidas por meio das narrativas orais que enriqueceram os seus movimentos culturais de origens indígenas, africanas e portuguesas e que sofreram forte domínio da igreja católica.

[...]Toda Cultura pode ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos em cuja linha de frente colocam-se a linguagem, as regras matrimoniais, as relações econômicas, a arte, a ciência, a religião. Todos estes sistemas visam exprimir certos aspectos da realidade física e da realidade social e, ainda mais, as relações que estes dois tipos de realidade mantêm entre si e que os próprios sistemas simbólicos matem uns com os outros [...] (LEVI-STRAUS, 1974, p. 9).

As narrativas orais e registros

As narrativas orais estão presentes na memória de todos os povos pelo conhecimento que vão adquirindo ao longo de suas vidas. Em muitas culturas, a identidade do grupo estava sob guarda de contadores de histórias, cantores que na prática eram autenticamente os portadores da memória da comunidade.

Os mais velhos dotados do saber, da experiência de vida, que acumularam ao longo de suas vidas eram responsáveis para passar os seus conhecimentos aos mais jovens da comunidade. Estes saberes por mais simples que sejam estão presentes em nossas memórias como os chás, receita da vovó, uma simpatia e outros.

Para Abid (2006) as narrativas orais ocorrem por meio de nossos conhecimentos armazenados na memória, que são apenas fragmentos. Para os povos antigos, a memória auditiva e visual eram formas de passar conhecimentos para os seus descendentes.

Um bom exemplo em que podemos observar estes fatos são nas tribos indígenas quando ocorre o processo de iniciação do jovem para a face adulta, e também as nossas lembranças afetivas.

Essas transmissões estão muito presentes, também, na questão da religiosidade de um povo, como ocorreu com os negros que para preservarem os seus deuses faziam associações com os santos da igreja católica.

Com a globalização, os conhecimentos culturais das comunidades aos serem transmitidos oralmente podem sofrer algumas transformações adquirindo novos elementos de outras culturas, tornando-a mais rica, a exemplo temos as festas folclóricas que acabam adquirindo conceito de vários povos.

Segundo Hall (1998), as crises de identidades resultam das amplas mudanças provocadas pelas novas estruturas sociais que estimulam uma reestruturação da identidade cultural. A transmigração do homem do campo para a cidade não rompe com seus valores, tradições, costumes e religiosidade, mas este processo provoca transformações devido às adaptações necessárias para manutenção das práticas culturais.

Esta observação de Hall é presente na vila Piauí em Pirituba no qual um grupo de mineiros, oriundos da cidade de Januária cultiva muitas tradições da cidade natal como Folia de Reis, festa de São Gonçalo, a culinária e outros. É como se estivesse transferido um pedaço da cidade para uma parte do bairro.

A identidade de um povo pode ser representada pelas suas narrativas orais, uma vez que incorporam nas suas falas ideologia crença, valores, costumes e o comportamento dos seus indivíduos.

Os registros dos conhecimentos de uma comunidade estão em sua memória, mesmo que sejam pequenos fragmentos. “*A memória seria o lado subjetivo de nosso conhecimento de coisas*”. A memória teria uma função prática de limitar a indeterminação (do pensamento e da ação) e levar o sujeito a reproduzir formas de comportamento que já deram certo (BOSI, 1994).

Na memória registramos o conhecimento e experiência de vida, por meio de recordações, registramos as vitórias, fracassos, o cotidiano e nesse reviver construímos a nossa bibliografia.

Segundo Araújo (2009) as narrativas trazem representações temáticas, definições e conceitos que mesmo modificado durante a transmissão deixam marcas que possibilitam a identificação de modos específicos da cultura brasileira. Expressam hábitos e valores cujo compartilhamento se dá no ambiente familiar, religioso e comunitário. Todo esse patrimônio está no corpo e na mente.

Pesquisa de campo em Januária e suas tradições

O município de Januária, onde a família dos Figueiredos mora, fica no norte de Minas Gerais e está às margens do Rio Francisco, que por muitos anos foi ponto de embarcações no decorrer da busca por pedras preciosas. Era também utilizado pelos bandeirantes e trouxeram moradores de outros estados e cidades que durante suas viagens apaixonaram pela cidade e se estabeleceram no local. A população é formada por índios, negros e descendentes de portugueses. A cidade de Januária é de clima quente, com suas veredas e buritis citada por Guimarães Rosa em sua obra “Grandes Sertões Veredas” possui uma rica diversidade cultural como, o artesanato, reisado, cavalhada, folia de reis.

Grande parte do artesanato da região é de origem indígena, como os potes botes, panelas de barro, possuem características primitivas. A arte de fazer botes e panelas de barro apreende desde criança, ofício que além de preservar a cultura local é fundamental para o aumento da renda familiar.

Januária é ainda conhecida pela fabricação caseira de cachaça, também ofício passado de pai para filho, com seus vários alambiques espalhados pela zona rural de manufaturas de Flandes ou folha de zinco. Januária é terceira maior cidade do norte de Minas Gerais, possui 7 igrejas católicas no centro da cidade.

Segundo João Damasceno há três versões para o surgimento da cidade, a primeira é alusão ao fazendeiro Januário Cardoso, que residia na região e era um dos coroneis da região. A segunda é que a princesa Januária, irmã de dom Pedro II havia passado pela cidade e terceira versão que é a menos aceita pela população é que uma escrava chamada Januária fugiu do cativeiro e estabeleceu na região, fundando uma estalagem que era utilizada por barqueiros, tropeiros e viajantes. Hoje a cidade vive basicamente da agricultura artesanal e pecuária, o que não mudou muito do passado.

As manifestações populares são bem expressivas em Januária, e muitas continuam preservadas da influência externa como: as benzedeiras, rezadeiras, cavalhada, reisado e folia de reis. Uma das manifestações mais tradicionais e festejadas pela comunidade religiosa do município de Januária, acontece anualmente no dia 3 de maio, festejos de Santa Cruz.

Os festejos de Santa Cruz acontece com celebrações e novena culminando com procissão, missa festiva, leilão e apresentações das manifestações das culturas locais. Ao final do leilão é escolhido o festeiro do ano seguinte. A festa religiosa de Santa Cruz entoadas de cantos, rezas, ladainhas cantadas na Igreja pelos mais velhos. O festejo de Santa Cruz tinha como objetivo imediato a fé católica de veneração a cruz trazida pelos portugueses com a

celebração da primeira missa no Brasil em 26 de abril de 1500 pelo Frei Henrique de Coimbra, e posteriormente arrecadar fundos para construir a Igrejinha que está entre as mais antigas de Januária.

Na cidade, podemos encontrar também os festejos como de São Gonçalo que ocorrem em qualquer período do ano, tendo em vista que são realizados para pagamento de promessas. O festejo surgiu na região de Amarrantos em Portugal e chegou a Januária por meio portugueses. No São Gonçalo, a graça alcançada é paga em forma de dança oferecida ao santo.

A dança é realizada em pares e sempre com mulheres vestidas de branco e arcos enfeitados com papel branco. O marcador, como é chamado o condutor da dança, vai direcionando os pares de forma que os arcos vão se cruzando. O marcador é figura importante na dança, é conhecedor de todos os passos, adquirido ao longo de sua vida.

Diz a lenda que quando uma pessoa alcança uma graça por meio de São Gonçalo e morre sem cumprir a promessa, a família deverá realizar o desejo do finado. Pois, a alma não terá descanso, enquanto a festa não for realizada. Segundo dona Helena, uma das dançarinas, para os finados, a festa deve ser realizada em uma segunda feira.

O reisado em Januária como relatou João Damasceno, professor de história e pesquisador da cidade, chegou a Januária por meio de pescadores oriundos da Bahia que vieram pelo rio São Francisco. João contou que herdou o ofício do reisado do seu pai, um pescador do Rio São Francisco. O reisado é uma festa cultivada por pescadores de origem negra que teve seu início na Bahia. O reisado retrata a luta entre mouros e cristãos. No reisado, os foliões usam roupas de marinheiros e um bastão de madeira, que representa a arma do lutador. A dança é bem compassada com leves toques no bastão.

Já a cavalhada outro evento importante na cidade, que ocorre no mês de junho com três dias de festa, em um bairro rural da cidade, chamado Brejo do Amparo onde está localizada a igreja mais antiga da cidade, construída por volta de 1700. A cavalhada foi introduzida na cidade pelo frei José Jacó Costa Coimbra e mostra a conquista da península Ibérica pelos cristãos sobre os mouros.

Na cavalhada, os cavalheiros de azuis representam os cristãos, e os de vermelhos os mouros. Durante a cavalhada, a princesa moura que foi convertida ao cristianismo, é cortejada nos três dias de festas, pelos cavalheiros e a comunidade. A escolha da princesa é realizada pela comunidade local. A festa é um acontecimento importante na cidade, pois reuni autoridades importantes da cidade e conquistou patrocínio da secretaria de turismo devido o número de participantes da festa.

A Cavalhada é um teatro de rua, que tem a finalidade é transmitir uma lição cristã, o BEM vence o MAL. Também no passado nesse evento os senhores donos de terras exibiam os seus animais com suas vestes ricas, era uma festa tanto de poder da igreja como também da burguesia.

Mas, as manifestações culturais de mais popularidade na cidade são as folias de reis. , principalmente nas comunidades rurais. Nessas comunidades a única forma de divertimento são as festas que ocorrem durante o ano e as missas aos domingos.

A folia de Reis faz parte da vida das pessoas. Entre os dias 25 de dezembro e 06 de janeiro toda família recebe a folia em seu lar.

Em Januária, todo o ano nas comunidades rurais há um festeiro, que é responsável pela organização da festa no dia 6 de janeiro. No terreiro da casa do festeiro é erguido um mastro com bandeira do divino, indicando o festeiro do ano. Para a família o mastro com a bandeira tem um grande significado de fé e proteção para aquela família durante o ano que virá.

Folias de Reis

Na tradição oral cristã, no dia 06 de janeiro comemora-se o dia de Reis, dia em que os três reis magos levaram presentes a Jesus Cristo. Cada rei saiu de um local. Baltazar saiu da África, levando para o menino mirra, um presente ofertado aos profetas. O presente do rei Gaspar, que partiu da Índia, foi o incenso, como alusão à sua divindade. Melchior ou Belchior partiu da Europa, levando ouro ao Messias, rei dos reis. O ouro simbolizava a nobreza e era oferecido apenas aos deuses.

A folia de reis chegou ao Brasil na época da colonização junto com os portugueses. Durante os festejos, os grupos saem caminhando pelas ruas das cidades, ou por comunidades rurais, levando as bênçãos do Menino para as pessoas que os recebem. É tradição que as famílias ofereçam comidas aos integrantes do grupo, para que possam levar as bênçãos por todo o trajeto.

Geralmente os integrantes do grupo da folia de reis são: mestre, contramestre, donos de conhecimentos sobre a festa, músicos e tocadores, além dos três reis magos e do palhaço, que dá o ar de animação à festa, fazendo a proteção do menino Jesus contra os soldados de Herodes, que queriam matá-lo.

Folia de Reis em outros países

Em outros países como a Espanha, as crianças deixam sapatos nas janelas, cheios de capim ou ervas, a fim de alimentar os camelos dos Reis Magos. Nas lendas espanholas dizem que em troca, os reis magos deixam doces e guloseimas para as crianças. Há repartição do Bolo Rei, que tem grãos no meio da massa e quem for contemplado com os grãos deve oferecer o bolo no próximo ano.

Na Itália a comemoração recebe o nome de Befana, uma bruxa boa que oferece presentes às crianças. No país não existe a tradição de se presentear no dia 25 de dezembro, mas no dia 06 de janeiro, Dia de Reis. O dia de reis é tão importante na Europa que se tornou feriado em todo o continente.

O Terno de Reis da Família Figueiredo

Como esta pesquisa foi estruturada para apontar a oralidade preservada pela família Figueiredo, todos os relatos aqui apresentados, foram de uma conversa com Miguel Figueiredo imperador do terno de reis e líder espiritual do grupo que ao longo bate papo foi relatando o evento, além de familiares e moradores da cidade de Januária.

Miguel guarda em sua memória, a história da folia reis na sua família que foi contada pelo seu pai e avó e o que viveu até hoje na folia nos seus 52 anos de idade, homem simples, do campo, funcionário da prefeitura e que sente orgulho de ter dois filhos formados.

A primeira imperadora do Grupo foi Carolina Figueiredo, conhecida como dona Calu. Dona Carolina saiu da cidade de Cabrobó, fugia da seca que avassalava o município onde residia e chegou a Januária. Trouxe na bagagem uma bolsa de couro de boi e a imagem de Santos Reis, conta Miguel. José Figueiredo, seu filho, a sucedeu na folia, após morte e cantou até os fins de seus dias em seguida José Figueiredo seu filho o assumiu e cantou até 1992, quando veio a falecer. Hoje Miguel Figueiredo, bisneto de dona Calu, faz parte da quarta geração e mantém a promessa da família e prepara o seu filho Miquéias para assumir o terno de reis. (informação oral)

Miguel conta que o terno de Reis da Família Figueiredo (figura 1) surgiu no início de 1898, e Dona Calu prometeu aos Santos Reis que se prosperassem na nova vida fundaria um terno reis que deveria ser seguido por seus descendentes. Desde 1988 é realizado anualmente, sem interrupção, onde o grupo sai em peregrinação com sua cantoria de fé e oração, copiando o que fizeram os três Reis Magos na época do nascimento de Jesus.

A história de Dona Calu não é muito diferente da maioria das classes menos favorecidas do nordeste brasileiro, que deixa sua terra natal em busca de melhora e sobrevivência de vida em outras cidades e sempre guiada pela fé e esperança divina.

Miguel conta que o ofício da folia de Reis na família foi passado naturalmente, desde que nasceu Santos Reis o acompanha. Quando criança acompanhava o seu pai nas festas de Santos Reis, observando os foliões e a cada dia aprendia um pouco com seu pai ou outros foliões. Aprendeu a tocar e compor as músicas do terno sempre embasadas no Evangelho e procurando levá-lo aos lares pela folia. Hoje, é o líder espiritual do grupo e conta que quem nasce com devoção a Santos Reis mantém viva a tradição e se sente na obrigação de dar sequência. Dos catorzes irmãos, só Miguel prossegue com a promessa da bisavó, embora receba apoio de todos os irmãos.

Como imperador do grupo cabe a Miguel a liderança e as orientações, disse também ser muito rígido quanto à postura dos foliões. Como imperador tem que manter a disciplina. O folião não toma um copo de bebida sem antes passar pelas suas mãos, zela pela disciplina, pois não quer que no seu grupo ocorra como em outras folias que o respeito pelo divino não é mais o mesmo.

Quando Miguel se refere aos desrespeitos pelo divino fala dos outros grupos existentes na cidade que não possuem mais o mesmo teor de religiosidade. Para os Figueiredos a festa só ocorre no dia 6 de janeiro após peregrinação, ou seja, após levarem o Evangelho nos lares, visitarem as lapinhas, enquanto outros grupos, no qual tive oportunidade de apreciar a apresentação, logo após a saudação a Santos Reis ocorre o baile com bebidas e outras cantorias que não pertencem ao divino.

Miguel comenta que tem muita preocupação com a continuidade da folia mesmo, tendo preparado seu filho, conforme a tradição. Seu filho sempre o acompanhou na folia desde criança, sempre com entusiasmo e vontade de aprender o ofício. Conta que partiu dele a vontade de ser preparado para dar continuidade ao terno de reis. Alguns integrantes do grupo estão com idades avançadas, e outros já se foram desta vida e deixando saudades. Na folia quando há perdas, não há seguidores preparados para assumir o ofício. O terno de reis da família Figueiredo é composto membros da família e amigos que queiram seguir o ofício com fé e respeito.

Percebe-se a questão da hierarquia no terno de reis dos Figueiredos que desde a sua fundação esteve no domínio da família, sempre um herdeiro assume, tendo um ritual de preparação e a ser seguido. “Como imperador tem a missão de levar o evangelho aos lares com fé, devoção e disciplina como seus ancestrais o fizeram”. A hierarquia muito presente no grupo dominante e dominado.

A folia de Reis da família Figueiredo é composta por 16 integrantes, embora em outras folias o número de integrantes seria entre 12 e 14 simbolizando os apóstolos. Os integrantes do grupo estão espalhados pela cidade de Januária, São Paulo, Brasília e Campinas. Eles se reúnem no dia 25 de dezembro, no qual discutem os locais que visitarão, definem a cantoria e a forma e como realizarão o evento. A festa de encerramento ocorre no dia 6 de janeiro com uma festa com comes e bebes e forró. (Informação oral)

Para a festa, são arrecados donativos de toda a comunidade, no ano de 2010, a festa foi realizada na sede do grupo no município de Januária.

Miguel diz que os componentes do grupo por circunstância da vida acabaram procurando outras moradas, por questão de sobrevivência, mas eles podem estar em São Paulo, Campinas ou qualquer outro lugar, quando chega dezembro os foliões voltam para cumprir a sua missão no qual ele define nos versos.

Quem quiser ganhar dinheiro vai trabalhar em Campinas
 São Paulo é muito bom, Minas Gerais é mais,
 A gente ganha dinheiro
 E não sabe o que faz
 Até logo São Paulo
 Eu volto para Minas Gerais (Informação oral)

Nas folias de Januária não há a figura do palhaço, como ocorre em outras festas, não é costume naquela região, os componentes utilizam um echarpe branco com o nome do grupo e saudação ao divino. A echarpe significa sinal de responsabilidade para acompanhar e contribuir com o giro da folia.

Dentre os integrantes do grupo destacamos:

Dino Magalhães – folião mestre cantador de guia está na folia há mais de 50 anos.

Zé Victor Figueiredo cantador e violeiro fazem a segunda voz para o mestre cantador de guia.

Miguel Figueiredo – imperador da folia e bisneto de Dona Calu, cantador de guia, violeiro, percussionista, cantador de samba de roda, catirador, lundus e coordenador espiritual do terno de reis e está na folia há mais de 40 anos.

Lourival - cantador e violeiro fazem segunda voz para o cantador de guia

Sebastião Lopes – mestre da Folia, maestro, violeiro, arranjador, cantador, compositor e artesão. Fabrica os instrumentos para a Folia, o seu papel na folia é representar seu tio Bastos Lopes, “maior cantador de guia da Folia, 65 anos dedicados ao terno e a santos reis” Tião Lopes mantém viva chama espiritual imprescindível para a folia.

Zé do Cavaquinho – cantador, solista, faz cavaquinho tão pequenino, falar mais alto que outros instrumentos maiores e está na folia há mais de 60 anos. (Informação verbal)

As canções e ladainhas da família Figueiredo são compostas pelo grupo e são diferentes dos outros grupos da região na interpretação do evangelho, eles cantam de forma clara e uma linguagem mais fácil entendimento para o povo.

Observamos que a forma clara e limpa da canção, dá-se ao fato de que o líder Miguel possui um grau maior de instrução do que seus antepassados e outros grupos da região, assim como seu filho que estará a frente da folia no futuro.

Na “Saudação de 25 de dezembro”, eles fazem relato desde a reunião que ocorre no dia 25 na casa do imperador, e em seguida o relato do Evangelho de forma poética com versos curtos e simples.

Saudação de 25 de dezembro

Oh... nas horas de Deus amém,
Pai e Filho e o Espírito Santo
Oh me dá licença o Senhor
Que eu quero saudar o Santo.

Jesus Cristo abriu seu livro
São Jose se ajoelhou....
Reunimos meus foliões....
Na casa do Imperador....

Jesus Desceu do céu...
Se achou entre as mulheres
E já tocou a capinha...
Pois a sagrada missa é...

Mais Deus menino foi nascido
Do vosso ventre virginal...
Mas 25 de dezembro...
Este dia é Natal.

E o padre celebra a missa
Meu Jesus irá comigo
E foi quem ficou em retrato
Do menino Deus nascido

A 25 de dezembro o
Campo se enfioreceu
Foi às onze horas da noite...
Que meu bom Jesus...

Mais na hora que Jesus nasceu
Cantou o galo em Belém
Pois nasceu o amado filho
Que Nossa Senhora tem

E o filho de Nossa Senhora
Chamava se Dom Manuel
É o nosso Deus verdadeiro
Nasceu da Santa Mulher....

A 25 de dezembro
Os três reis.... foi visitar
Visitar a Jesus Menino
Em seu santíssimo lugar

E o primeiro trouxe ouro
Chamava-se Baltazar
E o segundo trouxe incenso
Chamava-se Rei Gaspar
E o terceiro trouxe mirra
A estrela vos aguiou
E chamava-se Belquior
Que Jesus abençoou....

E os anjos cantam no céu
Cantava com alegria
De ver Jesus Menino
Filho da virgem Maria

A 25 de dezembro
Nasceu nosso Redentor
E até os bravos e inocentes
Cantavam em vosso louvor

Mais Jesus Cristo foi nascido
Já nasceu pra nosso bem
Mas seja o ai e seja o Filho
Espírito Santo Amém.... (Informação oral)



Figura 1. Componentes do Terno de Reis da Família Figueiredo

Na roça, as crianças crescem no meio as tradições e mesmo sem perceberem acumulam esses conhecimentos em suas memórias que no futuro farão parte dos seus conhecimentos culturais.

Conclusão

Kodama (2009) argumenta que, “as folias contemplam as realidades da cultura subalterna que resistam e persistem em preservar suas ligações com as tradições, com seus valores, com a fonte vital que as nutre, nelas, o mítico se funde com místico, e a vida, o cotidiano, as asperezas do dia a dia ganha alento e esperança”.

Esta realidade pode ser encontrada nas folias de reis no município de Januária, os trabalhadores rurais que vivem no seu cotidiano do amanhecer, ao findar da noite. No dia a dia, ouve o cantar do galo ao amanhecer, pega sua enxada e vai cumprir sua jornada de trabalho, no roçar e labutar do gado e vida na roça.

Para esses foliões, o dia 24 de dezembro, inicia-se o período mágico em suas vidas, pois, haverá transformação e a mitificação fará pessoas sábias e importantes dentro da folia de reis e de sua comunidade. O Sr. Joaquim, uns dos foliões mais antigos da cidade com seus 86 anos, diz que “No momento eles são mensageiros do amor, fé e prosperidade, eles trazem a boa nova para o ano seguinte”.

Na folia de reis da família Figueiredo, pode encontrar poucas mudanças quanto à forma de conduzir, porém podemos encontrar algumas transformações quanto à elaboração da canção. Como imperador o destino da promessa de sua bisavó, como de toda sua família está em suas mãos. Pensando no futuro e na preservação da cultura preparou o seu filho para quando não puder mais participar. Percebe que uma das grandes preocupações de Miguel é manter o império no domínio da família com seriedade e fé em Santos Reis como fez dona Calu.

O comprometimento religioso da família para Miguel é muito importante. Podemos observar que as famílias com tradições na folia têm medo que um dia acabe, ou que deixe de realizar na sua seqüência, pois, segundo seus seguidores, algo ruim pode acontecer como doença em família, ou mesmo um ano não muito bom para a roça. (Informal oral)

O medo e o temor da não continuidade da festa em cada família é grande e em meio a superstição eles não percebem o quanto lutam para preservar uma cultura.

Podemos destacar que a distância que vivem os foliões da Família Figueiredo não impediram que os registros armazenados em suas memórias fossem esquecidos ou modificados mesmo estando em contato com outras culturas. O respeito e a fé permanecem ainda na Família Figueiredo deixando o grupo fortalecido na sua cultura.

Hoje eles fazem parte da missa no dia 25 de dezembro, afinal eles trazem o evangelho para o povo diz Miguel, antes cantavam do lado de fora da igreja como faziam os seus antepassados. O orgulho pela participação da missa e abertura de Santos Reis é muito bem representado na canção 25 de dezembro.

Com esse fato, podemos recorrer no passado em que as festas pagãs homenageavam os seus deuses e, a igreja católica, as transformaram em cristã para arrebanhar fieis, trazendo a folia para a missa da igreja da cidade e assim estará mais fortalecida.

A folia de reis na cidade de Januaria ocupa papel muito importante no cenário cultural do povo nos meses de dezembro e janeiro. As festas de Santos Reis para a cidade é um acontecimento religioso e profano que atraem visitantes de outras cidades e estados e traz

de volta os filhos a terra natal que foram ganhar a vida em outras cidades. É o momento de alegria e divertimento para os moradores da cidade e o romper do cotidiano.

Na cidade podemos apreciar ternos de reis como das famílias dos Felipes, os Congos e outros, porém nesses outros grupos, embora haja continuidade da festa na família ocorreram algumas transformações na forma de se apresentarem. Estas transformações ocorreram pela perda de componentes do grupo e não havendo pessoas preparadas para assumir, segundo Miguel. Mas essas transformações não deixaram de ganhar novas formas culturais que foram agregadas ao grupo.

A Folia de Santos Reis, além de ser uma festa religiosa, faz parte da Cultura Popular. Ainda persiste nas cidades de interior de nosso Brasil de um povo oprimido e sofrido no labutar da vida que muitas vezes não tem o que comer e nem vestir, mas encontra esperança nas festas de Santos Reis que é a essência da vida. Nas folias de Santo Reis, seus seguidores sentem realizados porque realizam suas atividades em grupo fortalecendo a comunidade e dessa forma ocorre a socialização.

Segundo Ariano Suassuna (2008) “não há diferença entre Cultura Popular e Cultura Erudita. Fala mais da Popular, pois é mais abandonada. Quem faz e protege a Cultura Popular é o Povo”. “O que podemos fazer é impedir que matem. Estão querendo matar, mas ela tem uma capacidade de Resistência nunca visto”.

Dessa forma Miguel, e o seu grupo do terno reis fazem para proteger a cultura na sua família e na cidade.

Referências

ABID, Pedro Rodolpho Jungers. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. **Caderno. CEDES**, Campinas, v. 26, n. 68, p. 86-98, 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 28 set. 2010.

ARAÚJO, Nerivaldo Alves. Navegando pela liquidez das narrativas orais nas margens do velho Chico. In: ENECULT . ENCONTROS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador. [**Anais...**] Salvador: Faculdade de Comunicação / UFBA 2009.

BOSI, Eclea. Memória-sonho e memória trabalho. In: BOSI, Eclea. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CARVALHO, José Jorge. **A religião como sistema simbólico. Uma Atualização teórica**. Brasília: Departamento de Antropologia, 2000. (Série Antropologia).

HALL, S. **A questão da identidade cultural. Textos didáticos**. São Paulo: IFHC/Unicamp, 1998.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas religiosas: a materialidade da fé. **Histórias questões & debates**, Curitiba, v. 43, p. 74-86, 2005.

KODAMA, Katia. **Iconografia como processo comunicacional da Folia de Reis. O Avatar das culturas subalternas**. São Paulo: Faculdade de Comunicações e Artes da USP, 2009.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A obra de Marcel Mauss. In MAUSS Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974.

PEREZ, Lea Freitas. **Breves notas sobre a religiosidade brasileira, Brasil 500 anos**. Belo Horizonte: Imprensa oficial dos Poderes do Estado, 2000. Edição Especial

PEREZ, Lea Freitas. **Dionísio nos trópicos**: festa religiosa e barroquização no mundo. Por uma antropologia das efervescências coletivas. 2000. Disponível em: <<http://www.antropologia.com.br>>. Acesso em: 18 nov. 2010.

Sites:

HISTORIA DE QUATRO GERAÇÕES, <<http://www.arturnogueira.sp.gov.br>>. Acesso em: 20 set. 2010.

REFLEXÕES NA FOLIA DE REIS, www.casadajuventude.org.br/media/folia_reis_welington.doc . Acesso em: 23 set. 2010;